

# ENTRE O *EU* O OUTRO: SUBJETIVAÇÕES NO/DO CONTO INFANTIL

## I BETWEEN OTHER: SUBJECTIFICATIONS NO / TALE OF CHILD

Monik Giselle Lira Monteiro  
Centro Universitário de João Pessoa- UNIPE

Wanderson Diego Gomes Ferreira  
Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Hermano de França Rodrigues (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba- UFPB

### Resumo

Os contos de fadas são artefatos simbólicos que interferem, diretamente, na aprendizagem infantil, na medida em que servem como mediadores do desejo e do conhecimento. Desenvolvem a imaginação e a interpretação dos fatos contados, como também contribuem para a reelaboração dos conflitos internos da criança. No presente trabalho, debruçamo-nos sobre o conto *Riquete do Topete*, de Charles Perraut, com vistas a examinar os conceitos que os sujeitos, presentes na narrativa, têm a respeito do outro e do mundo que o rodeiam. Como arcabouço teórico, escolhemos os modelos atuais da semiótica discursiva, em sua relação com as descobertas psicanalíticas.

Palavras chaves: Contos, Semiótica Discursiva, Aprendizagem Infantil.

### Abstract

Fairy tales are symbolic artifacts that interfere, directly, in child learning to the extent that serve as mediators of desire and knowledge. Develop the imagination and interpretation of the numbered facts, but also contribute to the redesign of the internal conflicts of the child. In this paper, we look on the *Riquete Topete*, Charles Perraut tale, with a view to examining the concepts that subjects, present in the narrative, have

respect for others and the world around you. As a theoretical framework, we chose the current models of discursive semiotics, in its relation to psychoanalytic discoveries.

Keywords: Tales, Semiotics Discourse, Children's Learning

## **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do conto Riquete do Topete, pelo viés da psicanálise e das teorias do desenvolvimento infantil, levando em consideração sua contribuição para a construção da personalidade e a formação do pensamento infantil.

Teorias desenvolvimentalistas infantis surgiram no início de século XVII, tendo como teórico inicial John Locke que defendia que as ideias infantis são consequência das experiências vividas pela criança, sendo a mesma uma tabula rasa, onde sua personalidade e a maneira que veria o mundo dependeria dessas experiências anteriormente vivenciadas. “Locke defendia que as ideias, consideradas a matéria-prima da razão e do conhecimento, vêm a experiência e que nada está inscrito na mente antes da experiência .”( MOURA E RIBAS, 2012).

A criança por sua vez possui uma maneira singular de compreender o mundo a sua volta, maneira esta definida por Piaget como as fases do desenvolvimento do pensamento infantil, onde em cada fase a criança desenvolve uma característica do pensamento que antes não existia, ocorre por sua vez uma evolução gradativa do mesmo.

Fases estas definidas de acordo com a idade da criança, sendo elas : Estágio sensório-motor (até 2 anos) - nessa fase do desenvolvimento, o campo da inteligência da criança aplica-se a situações e ações concretas. Trata-se do período em que há o desenvolvimento inicial das coordenações e relações de ordem entre ações. É também o período da diferenciação entre os objetos e o próprio corpo.

O Estágio pré-operatório (dos 2 aos 6/7 anos) - É a fase em que as crianças reproduzem imagens mentais. Elas usam um pensamento intuitivo que se expressa numa linguagem comunicativa - mas egocêntrica -, porque o pensamento delas está centrado nelas mesmas.

Estágio operatório concreto (dos 6/7 aos 11/12 anos) – é nessa fase as crianças são capazes de aceitar o ponto de vista do outro, levando em conta mais de uma perspectiva. Podem representar transformações, assim como situações estáticas. Têm capacidade de classificação, agrupamento, reversibilidade e conseguem realizar atividades concretas, que não exigem abstração.

E por último o Estágio das operações formais (dos 11/12 até a vida adulta) - É a fase de transição para o modo adulto de pensar. É durante essa fase que se forma a capacidade de raciocinar sobre hipóteses e idéias abstratas. Nesse momento, a linguagem tem um papel fundamental, porque serve de suporte conceitual.

Durante este desenvolvimento do pensamento infantil, o brincar torna-se instrumento de aprendizagem, A palavra ludoterapia é derivada da palavra inglesa *play-therapy*. Ainda segundo Freinet (1998), a ludoterapia é um estado de bem estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo.

Também podemos definir a ludoterapia como “... uma relação interpessoal dinâmica entre a criança e um terapeuta treinado em ludoterapia que providencia a esta um conjunto variado de brinquedos e uma relação terapêutica segura de forma que possa expressar e explorar plenamente o seu *self* (*sentimentos, pensamentos, experiências, comportamentos*) através do seu meio natural de comunicação: o brincar.”(Landreth, 2002, p. 16).

Uma das ferramentas utilizadas pela Ludoterapia é o conto infantil, onde através do imaginário, a criança coloca-se como personagem na estória, fazendo assim a uma alusão ao seu cotidiano.

O conto é uma narrativa curta e sintética que contém uma única ação, isto é, trata de apenas um conjunto restrito de personagens, em tempo e espaço reduzidos, que vivem poucos acontecimentos (Costa, 2007)

O mesmo adequa – se à literatura infantil e juvenil, pois exige pouca experiência do leitor, fazendo com que as crianças acompanhem os enredos sem dificuldades na compreensão da narrativa.

“ O conto mantém-se num tempo de ação mais condensado. Há dentro do nome genérico de conto

vários tipos, classificados segundo os assuntos tratados ou por abordagem dos fatos. Por isso, é possível englobar sob o título de contos maravilhosos as narrativas com ou sem fadas, que apresentem uma visão mágica da realidade (com objetos, animais e acontecimentos fora da realidade e transformáveis).” (Costa, 2007)

No século XX, Roland Barthes com base no estruturalismo, dá início a um tipo de semiótica da narrativa que virá a ser conhecida como Narratologia, tendo como principal objetivo o estudo da estrutura da narrativa, através de seus elementos.

“A narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, nunca houve em lugar nenhum povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm as suas narrativas, muitas vezes essas narrativas são apreciadas em comum por homens de culturas diferentes, até mesmo opostas: a narrativa zomba da boa e da má literatura: internacional, trans-histórica, transcultural, a narrativa está sempre presente, como a vida.” (BARTHES, 2001, p. 103-104)

Por fim podemos identificar o conto como uma forma literária que atende às necessidades do pensamento infantil, a capacidade de atenção, e à visão de mundo das crianças, entendidas como leitores em formação.

## **CONTO**

O conto Riquete do Topete de autoria de Charles Perrault foi publicado no século XVIII. Conta a história de uma Rainha que deu à luz um filho tão feio e tão deformado que, duvidou que tivesse forma humana.

“Uma fada que estava presente quando ele nasceu assegurou que, apesar do seu aspecto, seria amável e muito inteligente. Acrescentou ainda que, graças ao dom que ela lhe concedera, poderia dar à pessoa que mais amasse uma inteligência igual à sua”.(PERRAULT, 2009)

Estas palavras consolaram um pouco a rainha que estava desconsolada por ter um filho tão feio. A criança por sua vez começara a apresentar sinais de uma grande inteligência.

“Mal começou a falar, o menino disse logo coisas engraçadas e inteligentes, causando grande admiração entre quem o escutava. Já me esquecia de dizer que o menino nasceu com uma pequena poupa de cabelo na cabeça, o que fez com que lhe chamassem Riquete do Topete, uma vez que Riquete era o seu nome de família.” ( PERRAULT, 2009)

Alguns anos depois em um reino próximo uma rainha deu à luz duas meninas. A primeira era bela e a rainha ficou imensamente feliz . Estava presente a mesma fada que assistira ao nascimento do pequeno Riquete do Topete e, para moderar a alegria da mãe, disse-lhe que a princesa teria pouca inteligência e que seria tão estúpida quanto era bonita. A rainha ficou muito triste mas, momentos depois, teve um desgosto ainda maior porque a segunda filha que deu à luz era muitíssimo feia.

“- Não se aflija, Majestade – disse a fada – a vossa filha será tão inteligente que a sua fealdade quase não será notada.

- Deus o queira, – respondeu a rainha – mas não haverá meio de conceder um pouco de inteligência à mais velha que é tão bela?

- Não posso valer-lhe no que toca à inteligência, – disse a fada – mas posso fazer tudo em relação à beleza. E como não há nada que eu não faça para vos satisfazer, concedo-lhe o dom de poder tornar bonita a pessoa que ela quiser.” ( PERRAULT, 2009)

As duas princesas foram crescendo, a mais velha tornava-se cada vez mais bonita e a mais nova ainda mais inteligente. A princesa mais bonita um dia, foi para o bosque lamentar-se do seu destino , onde conheceu o jovem príncipe Riquete do Topete que se tinha apaixonado perdidamente por ela.

Dirigiu-lhe a palavra :

-“ Senhora, não compreendo como é que uma pessoa tão bela como vós pode estar tão triste. Asseguro-vos que nunca vi beleza semelhante à vossa.  
- Isso di-lo o senhor – respondeu a princesa.  
- A beleza constitui um tal privilégio que supera tudo o resto. Quando alguém a possui, não acredito que exista alguma coisa que a possa afligir muito – acrescentou Riquete do Topete.

- Preferia ser feia como vós e ser inteligente, em vez de ser tão bela como sou – confessou a princesa.  
- Se é só isso que vos apoquentas, posso facilmente pôr fim à vossa dor.

- E como o farias? – Perguntou a princesa.  
- Tenho o dom de dar inteligência à pessoa que mais amar. E, como vos amo, dar-vos-ei o que pretendes se aceitares casar comigo.

A princesa ficou sem palavras, tal foi o seu espanto.  
- Vejo que este pedido vos desagrada, o que não me admira nada – continuou Riquete do Topete. – Contudo, dou-vos um ano para decidires.” ( PERRAULT, 2009)

Em um ato de impulso a princesa aceitou a proposta que o Príncipe Riquete do Topete fizera . Com o dom da inteligência, a vida da princesa mudara a partir de então e a mesma foi pedida em casamento por vários outros príncipes

Passado um ano foi então que a princesa se lembrou que tinha prometido casar-se com Riquete do Topete . O príncipe ao conceder-lhe uma nova inteligência, fez com que a princesa esquece-se de todas as tolices que dizia.

O Príncipe Riquete do Topete surge no busque e inicia-se o dialogo com a princesa:

“- Aqui estou, Senhora, pronto a cumprir a minha palavra. Não duvido que também vieste cumprir a vossa e, assim, tornar-me o homem mais feliz do mundo.

- Confesso, com toda a franqueza, que ainda não me decidi e penso que nunca poderei tomar a decisão que deseja – respondeu a princesa.

- Muito me admiro, Senhora! – Respondeu Riquete do Topete.

- Acredito que, se estivesse a falar com um homem grosseiro e bruto, estaria agora bastante embaraçada. Uma princesa deve cumprir a sua palavra - dir-me-ia ele. Mas como estou a falar com o homem mais inteligente do mundo, estou certa que me compreenderá. Sabe que, quando era tonta, nem ao menos pude decidir se queria casar consigo ou não. Se pretendia casar comigo não me devia ter livrado da minha estupidez. Agora vejo as coisas com mais clareza!

- Alteza, quereis que me contenha no momento em que a minha felicidade está em jogo? Será razoável que as pessoas inteligentes se encontrem em desvantagem em relação às que o não são? Mas vejamos os factos, se o permitis. Além da minha fealdade há mais alguma coisa que não vos agrada? Desagrada-vos a minha origem, as minhas capacidades, o meu carácter ou as minhas maneiras?

- Não, pelo contrário, todas essas características me agradam - respondeu a Princesa, sem hesitar.

- Então, serei feliz – continuou Riquete do Topete – pois está na vossa mão tornar-me o mais atraente dos homens. Basta que me ames o suficiente. A mesma fada que me concedeu o dom de tornar inteligente a pessoa de quem mais gostasse, também vos concedeu, a vós, o dom de tornar bonito aquele a quem ames.

- Se o que dizes é verdade, desejo do fundo do coração que vos torneis o príncipe mais bonito do mundo – declarou a princesa.” ( PERRAULT, 2009)

Diante dessas palavras Riquete do Topete transformou-se em um homem mais bonito, ocasionado, pelo verdadeiro amor, casando-se posteriormente com a princesa, que ao pensar nas qualidades do príncipe, não viu mais o seu corpo deformado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conto trabalhado podemos concluir que brincando a criança expressa suas emoções e resgata valores pessoais e elementos que fazem parte de sua vida. O conto torna-se um rico instrumento para o desenvolvimento da subjetividade infantil, através das dinâmicas em sala de aula e da própria ludoterapia. Sinalizando, portanto, a positividade de projetos em sala de aula voltados para a melhoria da qualidade de vida das mesmas. Todavia, mostrou que o brincar teve um papel significativo, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial infantil.

Portanto não há necessidade de uma leitura formal para que as crianças passem a compreender os contos infantis, ler, ouvir e contar histórias são ferramentas a serem utilizadas na educação infantil.

É de suma importância que o professor tal qual o seu papel de mediador, faça uso das mensagens contidas no conto de fadas como ferramenta pedagógica, objetivando a formação de futuros leitores, levando em consideração a subjetividade infantil de acordo com a idade das crianças.

## REFERENCIAS

- BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. Martins Fontes, 2001. p. 103-104
- BERGMAN, Ana. *Educação Infantil I - Coleção Vitória-Régia*. Campina Grande do Sul: Lago, 1998.
- COSTA, Marta Morais da, *Metodologia do ensino da Literatura Infantil*. Curitiba: Ibpe, 2007.
- FREINET, Célestin. *A educação do trabalho*. 1ª ed. São Paulo-SP : Martins Fontes, 1998;
- LANDRETH, G. *Play Therapy: the Art of Relationship*, Nova Iorque: Brunner-Routledge, 2002, 2.ª edição
- MOURA, Maria Lucia; RIBAS, Adriana. *Bebês recém-nascidos. Ciência para conhecer e afeto para cuidar*. Curitiba: Juruá, 2012.



PERRAULT, Charles. Contos e Fábulas. Luminuras, 2009.